



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Um estranho na sua própria terra. O delegado na colônia Santa Clara, na obra Die Colonie, de Friedrich Gerstäcker
Autor	JULIA BORGES WEBBER
Orientador	GERSON ROBERTO NEUMANN

O presente trabalho é parte do projeto de pesquisa “Uma mulher escritora no século XIX e um viajante que passou pelo Brasil - Amalia Schoppe e Friedrich Gerstäcker - a representação do Brasil em dois autores alemães do século XIX” e ocupa-se de questões referentes à forma como os imigrantes viam os portugueses, em especial uma figura que reside na colônia (Santa Clara) descrita no livro, e que ocupa um cargo público de destaque no local: o delegado. Tal análise delimita-se ao primeiro dos três volumes da obra *Die Colonie – Brasilianisches Lebensbild*, de Friedrich Gerstäcker, de 1864. Gerstäcker foi um explorador e escritor alemão, viveu de 1837 a 1843 nos Estados Unidos e viajou extensivamente pelas colônias alemãs nas Américas, recolhendo precioso material para sua obra literária. O autor ainda é pouco conhecido no Brasil, principalmente pelo fato de sua obra não estar traduzida para o português; porém, por haver viajado pelo país, apresenta um interessante quadro da sociedade brasileira colonial da época, com seus contrastes culturais entre indígenas, portugueses e imigrantes alemães, tanto católicos quanto protestantes, além da questão da escravidão. Nessa comunicação, pretendo apresentar como a figura do delegado foi tratada nesse recorte da história. Ao chegarem à nova terra, as famílias de imigrantes pioneiras mantem o uso da língua e costumes alemães, posto que não estavam inseridos num ambiente que fomentasse um contato cultural intenso; as futuras gerações prosseguem nesse ciclo, ampliando a distância entre eles e os portugueses. Todavia, a presença do delegado na colônia parece algo fora do contexto, pois além de ele não falar alemão (os imigrantes é que deveriam usar o português como língua, posto que se encontravam em outra realidade), sua casa é descrita de forma pejorativa pelas personagens que moram em Santa Clara, como se lê na passagem a seguir: “uma pequena construção, com portas e janelas abertas, sem cortinas, mostrando ser como a mais miserável casa alemã”; além de também não ser uma figura bem quista, sendo caracterizado da seguinte forma: “usando um chapéu panamá, ao invés das botas, usava um chinelo muito colorido e tinha um palito atrás da orelha direita.” Tais fatores levaram-me a refletir sobre o fato de o delegado não se sentir bem na sua própria pátria, mas sim como um estranho, perante a realidade do local; fato este que o leva a fugir de seu posto, na companhia de uma figura feminina, a mulher do sapateiro da colônia. A partir disso, podemos pensar sobre a formação da identidade no contexto colonial, a visão que os imigrantes tinham do brasileiro, do fato deste ser diferente nas mais diversas formas de expressão cultural. A análise da figura do delegado no cenário da Colônia Santa Clara será fundamentada a partir do conceito de alteridade, identidade e sentimento de pertencimento cultural, nacional e linguístico, elementos de grande importância quando se estuda a formação de identidades, principalmente em contextos multiculturais, como foi o Brasil do século XIX.